



REPRESENTAÇÕES JURÍDICAS E POLICIAIS SOBRE FACÇÕES NO MACIÇO DE BATURITÉ

Nicole Antonia Freire Da Silva¹
Francisco Thiago Rocha Vasconcelos²

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa sobre coletivos criminais no Maciço de Baturité a partir de duas fontes empíricas complementares: quinze sentenças judiciais proferidas entre 2020 e 2024 e uma denúncia do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (GAECO). A análise, de caráter qualitativo, buscou compreender como o sistema de justiça mobiliza a categoria de facção e de que modo diferentes formas de produção de prova constroem narrativas sobre criminalidade. Os resultados revelam que, nas sentenças, predomina um padrão seletivo marcado pela centralidade da palavra policial como prova, pela aplicação cumulativa dos tipos penais de tráfico, associação e organização criminosa e pela presunção de pertencimento a facções como Guardiões do Estado e Comando Vermelho. Esse enquadramento reforça a criminalização da juventude periférica, frequentemente associada ao varejo de drogas, às armas e à participação de adolescentes, e transforma vulnerabilidades sociais em sinais de periculosidade. Já no material do GAECO, baseado em investigações digitais e de inteligência, emergem descrições mais densas das redes faccionárias, incluindo hierarquias internas, divisão de tarefas, códigos de conduta, rituais de filiação e práticas de punição, elementos que revelam uma forma de governança criminal estruturada e regulada por valores disciplinares e econômicos. Enquanto a justiça cotidiana tende a operar por presunções difusas e moralizantes, as investigações de inteligência evidenciam a racionalidade organizativa das facções, com capacidade de articular territórios locais e redes mais amplas de circulação de drogas, dinheiro e violência. Conclui-se que a comparação entre os dois materiais ilumina tanto os limites da seletividade penal, que simplifica e generaliza condutas, quanto a complexidade das formas de regulação exercidas pelas facções, permitindo compreender de modo mais amplo a relação entre insegurança, território e organizações criminosas no interior cearense.

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira(Unilab) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica(PIBIC).

Palavras-chave: Facções; justiça penal; investigação; Maciço de Baturité.

Unilab, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, nicolefreire050717@gmail.com¹
Unilab, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, fvasconcelos@unilab.edu.br²